



Apresentação das candidaturas

Duas mulheres entre os oito candidatos à Praia

As atenções destas autárquicas 2020 estão voltadas para a maior câmara do país, a da cidade da Praia, a única a contar com oito candidaturas à liderança da autarquia, sendo duas encabeçadas por mulheres.

A lista do MpD, partido no poder actualmente, aposta na dupla Óscar Santos (economista) para a presidência da CMP e na advogada Ana Barber para a liderança da Assembleia Municipal (AM). Ana Barber que até há bem pouco tempo era PCA da Cabo Verde Trade Invest, e que agora substituiu o arquitecto Alberto Melo, na corrida à AM da Praia.

O PAICV aposta em Francisco Carvalho, sociólogo e doutorando em Sociologia e Economia Históricas, para tentar resgatar a liderança da câmara da Praia, há 12 anos nas mãos do

MpD, e na professora e ex-inspectora e delegada da Educação, na Praia, Clara Marques, para conquistar a AM.

Quanto à UCID, que concorre pela terceira vez a esta autarquia, aposta recai no gestor Francisco Silva, que volta a tentar a eleição a presidente da CMP, apoiado pelo despachante oficial, Juceliano Vieira, que lidera a lista da UCID à AM da Praia.

Também o Partido Popular, que se candidata pela segunda vez à CMP, volta apostar no líder do partido, Amândio Barbosa Vicente, para a presidência da autarquia e em Juvenal Lopes Furtado para conquistar a liderança da AM da capital.

A corrida à CMP conta ainda com uma quinta candidatura, da Liga da Sociedade Civil, encabeçada pela professora Ana Reis e pelo jovem empresário Amarílio Barros.

Entre os independentes surgiram ainda mais três candidaturas. A L.U.T.A, com Carlos Manuel Lopes na liderança à Câmara e Jónica Brito para a AM. O grupo Djastabom propõe Denise Tavares e Miguel de Barros, à CMP e AM, respectivamente. Já o Movimento para a Justiça e Trabalho (MJT) tem Jeremias Garcia na corrida à CMP e Danilson Monteiro para a AM. Na história da democracia cabo-verdiana é a primeira vez que concorrem oito candidaturas numa eleição.

O concelho da Praia é o maior círculo eleitoral do país, com cerca de 80.990 eleitores inscritos, sendo 755 estrangeiros, segundo dados disponibilizados no site da CNE, até Agosto de 2019. Em disputa estão nove vagas para vereadores e 21 para deputados municipais.

Breve retrospectiva das autárquicas

MpD e PAICV dominam

As primeiras autárquicas na capital realizaram-se em Dezembro de 1991. Jacinto Santos pelos ventoinhas, Nuno Duarte, pelo PAICV e a candidatura de dois grupos GIN-CP (Nelito Sapinho) e PROJ.D. Havia 42.027 inscritos, mas só votaram 20.397 eleitores (48.53% dos inscritos).

Jacinto Santos venceu Nuno Duarte, conquistando 9.948 votos (51.99%), contra 8.517 do PAICV, equivalentes a 44.45% do total dos votantes. Já o GINCP e PROJ.D, não foram além dos 209 e 489 votos.

Em 1996, Jacinto Santos concorre a um segundo mandato e volta a ganhar. Na altura, houve mais duas candidaturas: uma do PAICV e outra do PCD. Na capital estavam inscritos 40.832 eleitores, mas só votaram 26.519. No fim contabilizaram-se 660 brancos. O MpD obteve 15.908 votos (60%), o PAICV 8.378 (31,6%) e PCD 1.121 votos (4,2%).

Já nas terceiras eleições para a Praia, em 2000, concorreram quatro forças: Felisberto "Filú" Vieira (PAICV); Nasolino Santos (MpD); Eurico Monteiro (PCD) e Carlos Tavares do PRF. Nesse ano, estavam inscritos 49.478 eleitores, votaram 28.178 (57%). A abstenção rondou os 43%, ou seja, 21.300 eleitores e houve 912 nulos.

O PAICV, com Filú, destrona o MpD que até então estava no poder, ao obter 11.737 votos, contra 8.175 obtidos pela candidatura do Nasolino. Já o PCD e o PRF obtiveram 6.194 e 792 votos, respectivamente.

Em 2004, a corrida à CMP foi feita a três. Filú enfrenta mais um embate pelo PAICV, enquanto Ulisses Correia e Silva se estreia pelo MpD. Nesse ano, PCD/PRD formam coligação encabeçada por Amélia Fernandes. Estavam inscritos 58.013 eleitores e votaram 31.815. A abstenção chegou aos 21.300 votos, enquanto os brancos e os nulos foram de 455 e 752, respectivamente. Pelo segundo ano consecutivo, Filú sagra-se vencedor com 15.932 votos (52%), enquanto Ulisses Correia e Silva se fica pelos 13.193 votos (43%). Amélia Fernandes conseguiu 1.330 votos (4,30%).

Em 2008 Filú é destronado por Ulisses Correia e Silva (MpD). A UCID avança com uma lista liderada por José Manuel Veiga. Estavam inscritos 64.260 eleitores, votaram 48.920, enquanto os brancos e nulos foram de 754 e 478. Ulisses conquistou 23.961 votos, apenas mais 37 votos que Filú, que conseguiu 23.924. A UCID obteve 433 votos.

Em 2012, Ulisses defronta Fernando Moeda e o PTS avança com José Augusto Fernandes. Dos 70.709 eleitores inscritos, votaram 43.906, enquanto a abstenção foi de 26.803 votos. Votaram em branco 466 eleitores e houve 333 votos nulos. O MpD volta a ganhar com 27.493 votos, enquanto PAICV não vai além dos 15.213. Já o PTS conseguiu a confiança de apenas 289 eleitores praienses.

Em 2016 Óscar Santos, do MpD, foi eleito presidente da CMP, vencendo Cristina Fontes, do PAICV, Francisco Silva da UCID, Amândio Barbosa Vicente do PP e José Augusto Fernandes do PTS. O MpD teve 22.417 votos (62,74%), o PAICV 11.587 (32,43%), a UCID, 634 votos (1,77%), o PP 217 votos (0,61%), o PTS 94 votos (0,26%). Estavam 82.198 inscritos, mas votaram apenas 35.722. Registraram-se 475 votos em branco e 305 votos nulos.

Neste município estão em disputa nove mandatos para a Câmara Municipal e 21 mandatos para a Assembleia Municipal

PRAIA

Óscar Santos, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

“Temos realizações e mudámos para muito melhor a nossa Praia”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Temos o compromisso de continuar a trabalhar com responsabilidade e solidariedade colocando as pessoas em primeiro lugar em todas as dimensões: da Habitação Social ao Ambiente, da Cultura às Prestações Sociais, do Desporto ao Planeamento e Urbanismo, da Economia da Cidade à Protecção da Vida e da Saúde, dos Serviços Básicos à Requalificação e Infraestruturas Urbanas, das Acessibilidades à Integração Social e Económica das pessoas. Nada disto será esquecido, ninguém ficará para trás! As pessoas continuarão a estar no centro

das nossas políticas públicas.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Vamos atuar ao nível dos Desígnios Municipais e dos Eixos Estratégicos de Intervenção. Tais desígnios são o Estatuto Administrativo Especial para a Capital, a criação da Região Metropolitana da Praia, abrangendo ainda S. Domingos e Ribeira Grande de Santiago, com a criação da Sociedade de Desenvolvimento de Santiago Sul, e o desenvolvimento da Governança Municipal.

Em relação aos Eixos Estratégicos de Intervenção os objetivos são atender às necessidades e aspirações das pessoas com base nos seguintes valores e princípios: Focar nas pessoas – Atender aos seus problemas, necessidades e aspirações. Proteger e valorizar o Ambiente - Aumentar a sustentabilidade e o bem-estar das pessoas num ambiente saudável, limpo e seguro.

Reforçar as infraestruturas - Consolidar a organização urbana com espaços equipados e saudáveis para todos na Cidade e do Município da Praia. Incrementar a Economia da Cidade - Gerar riqueza, rendimentos para as empresas e empregos e para as

pessoas. Propor ao Governo a construção de infraestruturas hidráulicas de drenagem pluvial das bacias hidrográficas que é um défice estrutural da Cidade da Praia.

3- Essas linhas são factíveis?

Absolutamente. Já demos provas de poder cumprir metas exigentes e virtualmente impossíveis. As nossas metas foram sempre cumpridas com grandes ganhos para a cidade e para as pessoas. Temos projetos em avançado estado de elaboração e financiamento em domínios fundamentais como a Habitação Social, o Ambiente e a Segurança da Cidade, etc.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Porque temos realizações e mudámos para muito melhor a nossa Praia e por isso temos um capital de confiança a ser aproveitado e valorizado.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Que votem. Que cumpram o seu dever de cidadania livre e responsabilmente. Apenas isso.

Presidente Assembleia Municipal



Ana Barber reside na Praia. É licenciada em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa, tem frequência de Pós-Graduação em Gestão de Empresas (Universidade Católica de Lisboa). Foi CEO da CV TradeInvest (de 2016 a Março 2020) e Comissária Nacional de Cabo Verde Expo2020 Dubai.

Homem mais jovem do MpD

Jandir Gomes Costa Alves

“Apelo aos jovens que façam o uso do direito enquanto cidadãos: nas urnas é a vossa vez”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Tendo uma nação jovem, é inevitável a participação activa dos jovens na política. Pessoalmente, motiva-me o facto de saber que posso contribuir na área de todo o meu conhecimento, ajudando a edificar uma nação vigorosa, futurista e ambiciosa. Interessante o que posso fazer e dar enquanto município.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Se observamos a política como uma profissão, seria injusto, ela é transcendente, acaba por tocar tudo e todos. Actualmente, há mais interesse dos jovens pela política, através de associações, grupos de ajudas, nas redes sociais etc. Enquanto jovem, constato que, cada vez mais, temos respondido “presente” ao chamado, ainda que com alguma timidez.

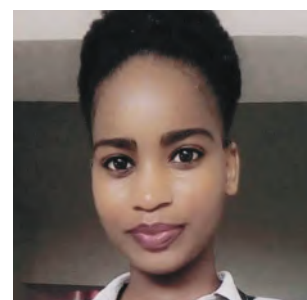
3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de outubro?

O fenómeno de abstenção é complexo, são diversas as variáveis que condicionam, e devia ser estudado, e não se limitar aos números. Contudo, faço um apelo a todos municípios, jovens em particular: façam o uso do vosso direito como cidadão e sejam municípios atentos, façam ouvir a vossa voz, nas urnas é a vossa vez.

Mulher mais jovem do MpD

Cleidira Fernandes

“Com a Lei da Paridade temos mais empoderamento das mulheres para se engajarem na política”



1. O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

É a vontade de perceber a importância da formação da consciência política no jovem, pois esta contribui para a sua constituição de cidadania, onde o mesmo não deve buscar somente os seus direitos, mas também os deveres dentro da sociedade. É a vontade de aprender a engajar-se numa equipa de trabalho para o bem social. Ter o espírito jovem é que nos obriga sempre a querer fazer algo para mudar o seu bairro, município.

2. Porque é que integra esta lista e não outras no seu município?

Foi a única que esteve aberta à juventude cabo-verdiana. Tive oportunidade de participar de formações de capacitação para obter mais preparação para a vida política. Tudo isso me ajudou a ter mais bagagem e mais confiança de acreditar no meu potencial. Esta lista é uma lista que tem muita determinação, uma equipa que me mostrou muito engajamento e dinamismo e com vontade de dar continuidade ao excelente trabalho

3 - Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

É baixa. No meu município, não fuge muito à regra. Mas acredito que agora com a Lei da Paridade, hoje, temos mais empoderamento das mulheres para se engajarem na política. Mais mulheres estão a querer entrar nas listas e a ter um posicionamento e a ocupar cargos de referência.

realizado pela equipe cessante.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD

**Oscar Santos**

Maria Aleluia Barbosa Andrade



Manuel Vasconcelos Fernandes



Ednalva Fernandes Cardoso



José Eduardo Fontes dos Santos



Ethel Fernandes Rodrigues



José António Ramos da Graça



Águeda Margarida de Burgo



Jandir Gomes Costa Alves

Lista dos suplentes:

Maria de Fatima Mendes Semedo Gonçalves, Martinho Moreno Ramos, Sofia Patricia Gomes Vieira, Valdir Barros Frederico, Patricia Ilidia Fernandes Freire, Altino Maria Moniz Ferreira, Luís Correia Xavier Pinto, Ricardina Semedo Robalo da Veiga, Suely Tomas Vasconcelos.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD

**Ana Denise Lima Barber**

João Carlos Varela Semedo



Elisângela Marly Semedo Frederico



Manuel António Alves



Dulce Ferreira dos Santos



António Pedro Silva Oliveira



Nerialdina Fernandes de Carvalho



Giordano Baptista Carvalho



Maria Sanches de Carvalho



Manuel Vieira Monteiro



Dilma Cristina Lopes Rocha



Angélique Regine Oularé



Ivandro Lopes Correia



Elisângela Pereira Barbosa



José Monteiro Frederico Duarte



Dionísio Mendes Moreno



Cleidira Almeida Moreira



Albertino Fonseca Lopes



Isaias de Jesus Moreira Ferreira



Antónia Monteiro Semedo



Mário Lúcio Quejas Vaz

Lista dos suplentes: José Barbosa Vicente, Janete Claudine Oliveira de Carvalho, Avelino Gonçalves da Veiga, José Carlos Pereira, Vânia Indira Semedo Afonso, Gerson Ulisses Ortet Freire, Cátia Sofia Ribeiro Alves, José Mendes de Pina Neves, Odete de Barros Fonseca, André Pereira, Yanina Cristina Correia Gonçalves Mendes, Uostelino Moniz da Veiga, Simone Patricia Semedo dos Santos, António Corsino Tavares Rodrigues, Maria Josefa Lopes de Pina Ferreira, Janilson Cardoso Varela, Nadira Isolina Moreira Vaz Robalo, Anibal Lopes, Danilce Helena da Silva Barros, Carlos Jorge Lopes Moreno.

Grau de aplicação da Lei da Paridade



A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos

sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. Para a Câmara Municipal, esta candidatura respeita a Lei da Paridade com 44,4% de presença feminina, assim como para a Assembleia para a qual a lista é composta por 47,5% de mulheres.

PRAIA

Carlos Manuel Tavares Lopes, candidato à Câmara pelo movimento Liderança, União, Trabalho e Amor (L.U.T.A.)

“Somos uma lista jovem, com pessoas lutadoras e promotoras de mudança”



1 - Qual a motivação por trás da sua candidatura?

É uma missão de tornar a Praia numa cidade mais justa e mais feliz. O meu dever é servi-la, a todos os praienses e a todos os que escolheram a cidade da Praia para viver, contribuir na L.U.T.A a favor das igualdades sociais, e trabalhar

para proporcionar uma vida digna às nossas famílias.

2 - Quais são as linhas gerais da sua plataforma eleitoral?

Eradicar as barracas na cidade da Praia, com moradias sociais e políticas de terreno; reduzir o desemprego através do projeto de produção agrícola e de indústria de pescados; dinamização e melhoria das escolas; descentralização dos serviços públicos aos bairros periféricos e financiamento de ideias e projetos de jovens.

3 - Essas linhas são factíveis?

Claro que são factíveis, a política é prioridade e decisão, os recursos existem e vão ser maximizados, com estratégias e com pessoas. As necessidades são grandes, vamos trabalhar para assumir e cumprir o nosso compromisso, que é melhorar a vida das pessoas.

4 - Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Porque somos uma lista jovem, com pessoas lutadoras, promotoras de mudança, de forma a que todos sintam os efeitos da governação. Também são jovens vítimas das políticas precárias, jovens inteligentes, com espírito de per tença e sentido de Estado, capacitados, disponíveis e solidários.

5 - Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas no dia 25 de Outubro?

Que inundem as urnas e superem a abstenção, mas de forma consciente. Que votem nas ideias, nas visões, nas pessoas, mas também que sejam inteligentes para perceberem a hora da mudança e da ruptura e que, acima de tudo, votem na nova geração.

Presidente Assembleia Municipal



Jónica Brito, 26 anos, natural da Praia, estudante de Relações Públicas e Diplomacia na Uni-CV, associativista e activista social.

Homem mais jovem do L.U.T.A.

Krassimir Romário Mendes da Costa

“A política está a precisar de maior adesão dos jovens”



1-O que leva uma jovem a interessar-se pela política?

Desde criança que gosto desta área. Normalmente, dizem que as crianças não se fascinam pela política, mas comigo foi diferente. Um dos grandes motivos que me faz adorar esta área é porque, como se diz, a política é poder. E, com este poder, podemos conseguir muita coisa, entre elas, ajudar a nossa sociedade. Então posso dizer que entrei na política para adquirir tais poderes.

2-Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

A política está a precisar de uma maior

adesão dos jovens. Hoje em dia, há poucos jovens a lutar por esta causa. Os jovens, muitas vezes, são vistos como irresponsáveis, imaturos e com um perfil daquele que não quer muita responsabilidade social. Claramente, há uma necessidade de mudança de mentalidade de todos que pensam desta maneira. Pois, existem sempre aqueles que pensam e fazem diferente.

3-A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Enquanto cidadãos, todos temos de participar nas eleições para escolher o nosso líder e quem nos represente melhor. A partir de momento que escolhemos não votar, que significa não eleger ninguém para liderar, não sentiremos à vontade para exigir, depois. Por isso, apelo aos jovens que participem, com um voto consciente para poderem exigir depois.

Mulher mais jovem do L.U.T.A.

Cíntia Maria Ramos de Barros

“Nós as mulheres, somos uma peça chave em todos os sectores”

1 - O que leva uma mulher jovem a interessar-se pela política?

Sendo a juventude uma alavanca, e a mulher sinónimo de força, foi a vontade de ver uma melhoria em determinadas coisas e, em particular no meu município, que me levou a interessar pela política. Quero que o meu município tenha mais vozes e opiniões femininas.

2 - Porque é que integra esta lista e não em outras do seu município?

Integrei-me nesta lista por ser esta uma lista jovem, com sede de mudança e com uma visão que vai por o meu município na liderança, não só económica como também social. Assim, teremos um município justo e feliz.

3. Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu município?

A minha avaliação é muito positiva,



pois temos em todas as listas um número representativo de mulheres. Creio que o que temos ainda não é suficiente mas estamos num bom caminho. Afinal, nós as mulheres, somos uma peça chave em todos os sectores.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - L.U.T.A.



Carlos Manuel Tavares Lopes



Stayci Aracy Melicio dos Reis



António Gonçalves Barreto



Miguel Alves Cardoso



Jandira Silva Spinola



António Rodrigues Andrade



Elias Lopes Ferreira



Sara Suzy Semedo Mendes



Carlos António Barros Correia

Lista dos suplentes:

Fredilson Jorge Almeida Cardoso, Dulcelina Moreira Rodrigues, Paulo José Tavares da Rosa.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - L.U.T.A.



Jónica Brito



Cristiano Semedo Mendes



Verónica Pereira de Pina



Marco Monteiro Frederico



Ailton Cezar de Barros



Sany Varela do Reis



Arthur Jorge Teixeira Cardoso



Isael Moisés Alves Cabral



Ana Gonçalves Rodrigues



Gilberto Almeida Lopes



Luis Odair Tavares Lopes



Krassimir Mendes da Costa



Julha Gonçalves Rodrigues



Daniel Adilson Gomes Semedo



Kendra Barreto Mendes



Adilson Pereira Mendes



Ailton Borges Mendes



Cinta Maria Ramos de Barro



Marco Paulo Lopes



José Euclides Tavares Lopes

Lista dos suplentes: Maria Antónia Lopes Fortes, Edson Luís Resende Moreira, Ana Maria Carvalho Silva, Paulo Jorge Tavares Fernandes.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo,

40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. Na lista à Câmara Municipal, entre 12 candidatos 33,3% são mulheres e na lista à Assembleia Municipal, entre 24 candidatos, 37,5% são também mulheres.



PRAIA

Denise Patricia de Pina Tavares, candidata à Câmara pelo movimento Dja Sta Bom (DSB)

“A candidatura representa o grito de “Basta” do povo”



1- Qual é a motivação por trás da sua candidatura?

A candidatura nasceu a partir da percepção de que a conjuntura político-social não agrada a muitos cabo-verdianos... É evidente que muitos estão, de alguma maneira, esgotados, revoltados e descontentes com os partidos políticos, quer com a situação, quer com a oposição.

A nossa candidatura será uma “opção” para todos os eleitores esgotados com esse cenário e, ao mesmo tempo, fazer face ao sistema bipartidário.

Pretendemos despertar a consciência coletiva quanto à necessidade gritante de se desencadear mudanças profundas no nosso sistema e na consciência de cada cabo-verdiano.

A candidatura, como o próprio nome sugere, representa o grito de “Basta” do povo.

Cada cidadão praiense, ora descontente com a situação atual, tem a oportunidade

de mostrar esse desconforto, votando sim no “Dja Sta Bom”... Assim o Governo perceberia o quão descontentes estão os cidadãos e cremos que tal percepção nos aproxime de uma reforma urgente.

Acrescento que, para além disso, acreditamos seriamente que o nosso país, começando pela nossa capital, tem condições para estar melhor e mais desenvolvido. Por isso, também temos projetos viáveis, que, com certeza, vão dinamizar e incrementar o desenvolvimento do país.

2- Quais as linhas gerais da sua plataforma eleitoral?

A nossa candidatura visa despertar a consciência coletiva para um maior envolvimento do “povinho” em questões político-sociais.

A nossa equipa é composta por jovens e adultos empreendedores, motivados, com vontade de ver Cabo Verde mas digno de se morar, onde não haveria necessidade de nativos buscarem (desesperadamente) a emigração como solução para as suas vidas.

Temos projetos inovadores, projetos ousados, com força para mudar o panorama da Praia, quer a nível social, económico, cultural ou mesmo o modo como o exterior vê a nossa cidade.

Esses projetos são voltados sobretudo para a valorização dos recursos locais e projetos que tendem a criar as nossas próprias tendências.

3- Essas linhas são factíveis?

Só pelo facto de conseguirmos fazer com que fosse validada a nossa candidatura, com esse nome, podemos dizer que já atingimos grande parte do nosso objetivo.

O resto cabe ao povo.

4- Porque acha que a sua lista deve ser vencedora?

Aqui devemos dizer que já somos vencedores, pelo facto de conseguirmos validar a candidatura.

Seja lá quem for o vencedor, o que queremos é que o candidato eleito faça valer o voto de cada um (que confiou e apostou nele) e que tenha capacidade de convencer os que votaram em outros candidatos, com trabalhos visíveis, com melhorias palpáveis na condição de vida de todos os munícipes, sem exceções.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas no dia 25 de Outubro?

Queremos apelar a todos os que estão recenseados, a irem às urnas, a decidirem por eles mesmos o que for da sua vontade e da sua convicção.

Ainda queremos apelar aos eleitores que não querem ir votar, por algum motivo, que votem no “Dja Sta Bom”, pois só assim o Governo irá notar o seu descontentamento.

Presidente Assembleia Municipal



Miguel Nunes de Barros, 23 anos, licenciado em Economia e Gestão de Empresas, Fazenda.

Homem mais jovem do DSB

Kevin Gomes Leal

“Quero incentivar jovens como eu a participar na política



1- O que leva um jovem a se interessar por política?

Eu sempre tentei me manter em contacto com a política, estar informado sobre a vida política e atento aos problemas da sociedade e ao descontentamento dos munícipes em relação as acções de quem está no poder. A partir dai vou ganhando conhecimentos e fortalecendo a minha bagagem neste campo.

2- Como vê a participação dos jo-

vens na política nacional?

Acredito que a participação jovem na política em Cabo Verde é relativamente fraca. Como um país com uma alta taxa de população jovem, acho que esta camada deveria estar mais activa no campo político e reivindicar mais enquanto parte da sociedade. É por isso que eu quero incentivar jovens como eu participar mais e dar também o seu contributo.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Todos têm o direito ao voto. Acredito que os jovens, principalmente, devem tomar a decisão certa e fazer uso do seu voto de forma útil. Estamos a escolher a pessoa que nos vai representar, então é importante votar, e votar com a consciência daquilo que estamos a escolher para o futuro no nosso município e do nosso país.

Mulher mais jovem do DSB

Leionilde Helena Jardim Cruz

“As mulheres também podem exercer papéis importantes na sociedade”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Particularmente, é uma forma de mostrar algo que tanto se fala hoje em dia, mas que muitos não sabem o que é – o empoderamento feminino. Uma forma de mostrar que as mulheres também podem exercer papéis importantes na sociedade, papéis esses que, por muito tempo, eram exclusivos aos homens. Uma forma, portanto, de atingir a igualdade de género.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu município?

Porque é uma lista com bons propósitos, que visa a mudança, composta maioritariamente por jovens.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu



Município?

Ainda não é o suficiente, mas podemos dizer que a população está mais aberta quanto a isso. Vamos trabalhar para quebrar esta barreira.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - DSB



Denise Patricia de Pina Tavares



Wilson Cabral Tavares



Admilson Silva dos Reis



Lenibe Sanches Correia



Kevin Gomes Leal



Melissa Araújo Avelino



Raíssa Leal Lopes



Luis Lopes Mendes



Luis Andrade Cabral

Lista dos suplentes:

Anice de Pina Tavares, Áder de Pina Tavares e Dilza da Veiga Robalo.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - DSB



Miguel Nunes de Barros



Ivanilda Lopes da Silva



Leonilde Jardim Cruz



David da Veiga de Pina



Nelisa Rodrigues Moreno



Jarise Monteiro Évora



Jerson Pactrick Tavares



Dúnia de Pina Tavares



Leonel Jardim Cruz



Melany da Costa Fonseca



Ivanildo Spares Silva



Sandra Fernandes Gomes



Ederlindo Pereira Fernandes



Gadine Lopes Fonseca



Luis Nunes Barreto



Aleida Alíde Delgado



Enio Mendes dos Santos



Keven Furtado Moreira



Cláudia Araújo Avelino



Wilter Nunes Moreira

Lista dos suplentes: Maria Eulália Gomes de Pina Tavares, Paulo Maldiny Leal Lopes, Idalina Nunes Cabral e Alice Mendonça Sanches.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos

órgãos colegiais do poder político. Esta candidatura apresenta, na composição das suas listas, 50% de mulheres para a Câmara Municipal, correspondente a seis pessoas, num total de 12 e 22% de mulheres para a Assembleia Municipal, correspondente a 13 pessoas, num total de 25.



PRAIA

Amândio Barbosa Vicente, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PP

“Ao longo destes anos, quem fez mais e melhor oposição ao poder instituído foi o PP”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

É uma questão de cidadania. Participar activamente na gestão dos negócios públicos que interessam a todos os cidadãos e que decorrem dos impostos que eu pago, que todos nós pagamos. A motivação surge ao ver também a má gestão dos recursos de Cabo Verde e a corrupção que tem infestado os negócios públicos. O PP é um partido que no seu programa prima pela boa gestão da coisa pública e combate à corrupção e é nesse sentido que estamos nesse desafio.

2- Quais as linhas gerais da sua Plata-

forma Eleitoral?

O programa está estruturado em dois eixos estratégicos que definem as políticas e a boa gestão da coisa pública. Dentro do saneamento temos a construção de casas de banho públicas, melhorar o tratamento das valas das cheias em Vila Nova, Pensamento, Calabaceira, Jamaica e São Paulo. As recentes chuvas vêm dar-nos razão. Outro ponto é promover o abastecimento de água em quantidade e qualidade, entre outros. Depois vem a habitação social. A Praia tem um défice habitacional de cinco mil famílias. Se merecermos a confiança do eleitorado vamos implementar um plano urbanístico municipal que antecipe a demanda, estruturando espaços em assentamentos virgens com água, luz e esgotos. Envidaremos todos os esforços para recuperar os terrenos que estão em litígio na Câmara da Praia, denunciados por Rui Araújo e Vieira Lopes. Rui Araújo diz que são cerca de 80 vezes a área do Platô que foi roubado aos praienses. Com isso vamos retomar a venda de lotes por aforamento. Queremos criar novos bairros habitacionais à volta da circular da Praia, servidos por uma rede de transportes públicos.

3- Essas linhas são factíveis?

Se em Ruanda consegue-se dar vazão ao direito à habitação, em Cabo Verde não quero crer que temos de esperar por uma guerra civil para que o direito à habitação seja respeitado.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Temos de respeitar todas as outras candidaturas. Ao longo destes anos, quem fez mais e melhor oposição ao poder instituído a nível central e local, foi o PP. Fizemo-lo nos processos da Praça do Palmarejo, Praça Nova Apostólica e Alto da Glória. Estivemos sempre actuaes e a nossa candidatura segue uma coerência de ser alternativa.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Se você não vota, você entrega um direito seu a quem vai votar e quem vai votar sempre são os militantes do MpD e PAICV. Então é continuar com essa política corrupta, que nega o direito à habitação e à saúde. Se o eleitor considerar que se deve continuar assim, não temos nada a fazer senão continuar a lutar por um país mais equilibrado e mais justo.

Presidente Assembleia Municipal



Juvenal Lopes Furtado, 60 anos, é professor reformado da Praia, tendo dedicado toda a sua vida às causas da educação e do ensino no país.

Homem mais jovem do PP

Fábio Júnior

“As decisões políticas também dizem respeito aos jovens”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Os jovens devem interessar-se pela política porque as decisões dizem respeito a eles também. O PP é um partido jovem e eu sou jovem, por isso estou a dar-lhe uma oportunidade para juntos melhorarmos o nosso país e o nosso concelho.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

A maioria dos jovens estão com medo

de participar da vida política em Cabo Verde. Deveriam participar mais para podermos desenvolver o nosso país, a nossa ilha e a nossa comunidade. Todos temos de dar o nosso contributo na nossa sociedade.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Estou a ouvir muitos jovens a dizer que não vão votar no dia 25 de Outubro. Daí o meu apelo para estes, e todos os outros, para que deixem de lado esta ideia e dirijam-se às urnas para melhorar o seu município, e para, de uma forma geral, termos um Cabo Verde melhor.

Mulher mais jovem do PP

Indira Varela

“As mulheres têm uma voz a dar”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Porque as mulheres também têm voz a dar e digo que a partir do momento que as mulheres começaram a entrar na política muita coisa mudou, e para melhor.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu município?

Dos partidos existentes em Cabo Verde, pelo que vejo, os que estiveram no poder não fizeram quase nada pelos jovens. Por isso esta minha integração na lista do PP é para dar a este partido uma oportunidade de também fazer algo e mudar tudo o que é necessário mudar.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Avalio positivamente uma vez que as mulheres já deram um grande avanço. Antigamente as mulheres eram criticadas no Parlamento mas hoje em dia estão na linha da frente a



dar o seu contributo, que tem sido muito positivo.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PP

**Amândio Barbosa Vicente**

Felisberto Vaz Semedo



Guilhermina Pina Araújo



Laura da Cruz Gonçalves



Eugénio Pereira Varela



Fábio Silva Maurício Gomes



Indira Varela



Ana de Pina Moreira



José Fernandes Tavares

Lista dos suplentes: Aracy Eliane Furtado Borges, Kleusa Soraya Veiga Semedo, Iria Furtado Lopes Duarte, Jorge Varela Sanches.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PP

**Juvenal Lopes Furtado**

Arlindo Mendes Vieira



Benvido Marques dos Reis



Ermelinda Martins de Pina



Jamira Furtado Sanches



Dulce Gomes Semedo



Janilson Mendes Horta



Eleana Correia Lopes Semedo



Paula Cristina Pereira Moreira



Maria José Correia de Pina



Ivanildo Furtado Correia



Keila Patrícia Sena Lopes



Otílio Garcia



Augusto Varela Borges



Alberto Inácio da Silveira



Eneida Tavares Mendes



Guilhermina Vaz Fernandes



Luci Varela Pereira



Elisângela Barbosa Dias



Maria Cabral Correia



Maria Antónia Pereira Vieira

Lista dos suplentes:

Ana Cristina Mendes de Barros, Filomena Furtado Lopes, Alcides Lopes da Veiga, Daniela Liliane Veiga Carvalho.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo,

40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. As listas apresentadas, tanto da Câmara Municipal como da Assembleia Municipal, respeitam a lei de paridade com 54% e 64%, respectivamente.



PRAIA

Francisco Carvalho, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

“Somos a única esperança e certeza da construção de um novo rumo para a Praia”



1. Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

A grande motivação da minha candidatura desdobra-se em três dimensões. Primeiro, é a urgência de colocação de um novo enfoque na atuação da Câmara da Praia, passando da rua, para dentro da casa das pessoas, para o seio das famílias, centrando nos jovens, nos idosos, nas organizações das comunidades e bairros da Praia. É preciso continuar a calçar e pintar escadas, sim, mas é fundamental que se entre dentro da casa das pessoas. Em segundo lugar, é a necessidade de termos uma câmara que não sufoca as famílias com taxas e mais taxas, que não persegue as pessoas que labutam todos os dias

para ganharem o seu pão, mas sim uma Câmara da Praia que seja parceira, amiga, uma instituição credível e de confiança. A terceira dimensão da nossa motivação é a oportunidade de intervenção que o orçamento da câmara representa porque permite atuações em larga escala junto de famílias e jovens, e de uma maneira consistente, eficaz, justa e, sobretudo, com total transparência.

2. Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

As linhas gerais da plataforma se assentam em cinco grandes eixos que passam pelas questões de (i) planeamento urbano, (ii) sustentabilidade ambiental e (iii) económica, (iv) construção da paz e da inclusão e (v) construção de um novo futuro para a Praia no seu todo!

3. Essas linhas são factíveis?

Nós lutamos para combater o populismo e pela recuperação da credibilidade da política e dos políticos. Por isso, as nossas propostas são apenas e somente propostas factíveis. Estamos determinados em fazer política de modo a levar as pessoas a reforçarem as suas crenças na própria democracia e nas pessoas que têm a nobre responsabilidade

de darem voz aos munícipes do seu concelho!

4. Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

A nossa lista deve ser vencedora porque constituímos a única esperança e certeza de construção de um novo rumo no Município da Praia, marcado, nos últimos 12 anos por uma aposta no embelezamento e nas intervenções superficiais e “txapa-txapa”. Nós vamos ter intervenções de fundo, estruturantes para a Praia e capazes de conduzir ao desenvolvimento e não ficar apenas pelo embelezamento superficial. Estamos centrados nas pessoas porque são as pessoas que estão no centro de qualquer processo de desenvolvimento.

5. Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Todos os cidadãos recenseados devem ir às urnas porque esta é a oportunidade que a democracia nos dá de mudar o rumo de qualquer governação que segue um rumo errado como esta da Câmara da Praia aos longo destes últimos 12 anos. Todos devem ir às urnas porque esta luta é uma luta de todos os praienses!

Presidente Assembleia Municipal



Maria Clara Rodrigues, 66 anos é Licenciada em Estudos Caboverdianos e Portugueses e em Ciências de Educação. Exerceu várias funções como Docente, Delegada de Educação da Praia, entre outras. Foi também inspectora geral da Educação. É presidente do Conselho Fiscal da Cáritas de Cabo Verde, directora do Museu da Educação e Presidente da Associação para a Promoção do Património Educacional de Cabo Verde.

Homem mais jovem do PAICV

Kelber Adnilton Alves Monteiro

“Cada jovem pode fazer a mudança com o seu voto”



3-A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

O meu apelo vai para que cada jovem deve ir votar, com o objectivo de nós contribuirmos para o desenvolvimento do nosso país. Apelo também que votem de forma consciente para o melhor para o nosso país. Apelo que cada jovem acredite que ele pode fazer a mudança com o seu voto.

1-O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Na minha opinião, é por gosto. Pela vontade de se fazer mais pelo povo e também pela vontade de contribuir para o desenvolvimento do nosso país.

2-Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

A participação dos jovens na vida política do país é um pouco fraca. Na minha opinião acho que isso se deve ao facto de muitos jovens estarem a perder a confiança nos políticos.

Mulher mais jovem do PAICV

Daniela Nasira S.Horta

“Será preciso dar mais um tempo para que as mulheres estejam aptas e disponíveis para a luta política”



1-O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

O interesse de uma mulher jovem na política advém com a mudança de mentalidade, consciência e vontade. A baixa representatividade das mulheres na política e descredibilização dos partidos e da classe política, feita pelos jovens, suscitam interesse para demonstrar que a participação de jovens e mulheres na política é um imperativo para se atingir um desenvolvimento inclusivo, igualitário e sustentável.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

A minha integração nesta lista, para a concretização do projeto “Uma Praia Para Todos”, foi principalmente motivada pela visão, missão, compromissos, equipa e valores apresentados. Independentemente de ser a candidatura do meu partido, “Uma Praia Para Todos” adopta um conjunto de estratégias que irá favorecer o desenvolvimento e transformar o município da Praia, num modelo de boa go-

vernção local e de gestão participativa, mais perto das populações.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

A participação das mulheres na vida política do meu município é limitada. As mulheres enfrentam um conjunto de obstáculos para participarem da esfera política, desde sociais, culturais e económicas. Tem sido feito um árduo trabalho para reverter este quadro, com a aprovação da lei da paridade, desde Novembro do ano passado. Será preciso dar mais um tempo para que as mulheres estejam aptas e disponíveis para a luta política.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



Francisco Carvalho



Dúnia Duarte



Samilo Moreira



Chissana Magalhaes



Fernando Pinto



Khyra Hopfer Aamada



Jorge Garcia



Nasira Horta



Sandita Sequeira

Lista dos suplentes: Jose Carlos Moniz ,Suely Carvalho ,Carlos Dias ,Evelise Barbosa ,Antonio Brito ,Manuela Monteiro ,Admilson Costa ,Luisa Centeio ,Gabriela Tavares.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV



Maria Clara Rodrigues



Aquiles Barbosa



Abdel Cabral



Djanira Moreira



Ivone Martins



Admar Varela



Jose Eduino Tavares



Eloisa Tomar



Daniel Augusto Ferreira Lima



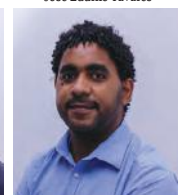
Ednilson Santos



Emelena Alfama



Carlos Silva



Pulidio P. E. Moreira Morais



Leila Advenos Agues Martins



Pedro Barbosa Mendonça



Eurídice C. Borges Correia



Jimmy da Cruz Brito



Moussa Kante



Ulisses Moreira Barros



Euclides A. G. da Rosa



Aristrde E. Santos Silva

Lista dos suplentes: Silvestre Semedo Andrade, Adair José de Carvalho Pereira, Francisca Lopes, António Manuel Modesto Rodrigues, Kelber Adnilton Alves Monteiro , Carmem Gomes Évora, Vasco Manuel Gonçalves Spínola , Nirza Gloria Moreira da Silva, Ludovina Fernandes Tavares, Jailson Fortes Andrade, Osvaldo dos Santos Varela, Jacqueline Simone Mendonça dos Santos Varela, Armando Maurício Gomes, José Lino Moniz , Elsonita Susan Lopes Afonso Amarante , Aristides Manuel Delgado Cabral, José Manuel Mendes Moreno, Fatoumata Binetou Drame , Agostinho Pereira Tavares, Sene Camará, Rosita Vieira Ramos.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas lis-

tas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. As listas apresentadas, tanto para a Câmara Municipal como da Assembleia Municipal, respeitam a lei da Paridade, com 44,4% de mulheres à Câmara e 40,4% à Assembleia Municipal.



PRAIA

Jeremias Semedo Garcia, candidato a Presidente da Câmara Municipal pela MJT



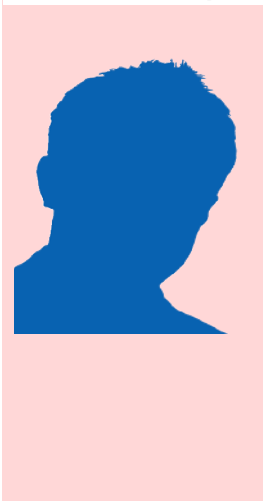
1- Qual é a motivação por detrás da sua candidatura?

3- Essas linhas são factíveis?

2- Quais são as linhas gerais da sua plataforma eleitoral?

4- Porque acha que a sua lista deve ser a vencedora?

Presidente Assembleia Municipal



5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Nota: O candidato não respondeu às perguntas.

Homem mais jovem da MJT



Nota: A candidatura não forneceu dados

Mulher mais jovem da MJT



Nota: A candidatura não forneceu dados

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MJT



Jeremias António dos Reis
Correia Semedo Garcia



Carla Andreia F. Silva



Indira Gandy Gomes Monteiro



Helder David M. dos Santos



Lavinia de Jesus F. da Silva



Geiciline Gomes Monteiro



Edna Melissa Lopes Ferreira

Aleida Patrícia G. Monteiro

Admilson Furtado de Brito

Lista dos suplentes:

Samuelton Varela Robalo, Kátia Patrícia Ferreira Silva, Leinine Emanuel da Veiga Semedo, Janice Patrícia Moreira Semedo, Ângela Tavares da Rosa

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MJT



Danilson de Jesus
Gomes Monteiro



Domingas Gomes Batalha



Jailson Lopes Batalha



Sara Daniela Sedo Silva



Helder Lopes dos Santos



Melany de Jesus A. Moreira



Sueline Patrícia Tavares Nunes



Erica Lopes Vieira



Andreia Miranda Dias



Erickson Tavares Duarte



Rosilda Ferreira F. da Silva



Gilson Lopes Carvalho



Daniela Moreira Ribeiro



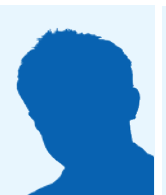
Kevin Lopes Rosa



Elisângela Furtado Semedo



Margarida Andrade



Inocência Lopes dos Santos



Nelcy Miranda Dias



Kátia Solange R. Correia



Gildo Heleno Moreira M. Cabral



Graceline Pereira Fernandes



Domingas Furtado Gomes

Lista dos suplentes: Maria Elizabeth Vieira Moniz Varela, Kátia Mayara dos Reis de Pina, Artemisa Gomes Semedo, Carlos Jorge Cardoso Gomes

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo,

40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. Esta candidatura respeita os parâmetros estabelecidos, com 64,2% de mulheres para a Câmara Municipal e 69,2% para a Assembleia Municipal.



PRAIA

Francisco Silva, candidato a Presidente da Câmara Municipal pela UCID

“A nossa missão é gerir a Praia para todos”



1. Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

A motivação é servir o município e seus municípios. A nossa missão baseia-se em três premissas: Promover o Equilíbrio, Proporcionar Igualdades de Oportunidades para todos e introduzir Justiça Social. O equilíbrio em três dimensões: Ambiental, Económico e Social. Na Dimensão Social, nota-se que a Praia possui uma grande disparidade social em que há pessoas, que vivem na extrema pobreza, não conseguindo uma refeição ao dia. A Juventude perdeu a esperança por não haver políticas inclusivas. A cidade praiense caracteriza-se, segundo a análise da UCID, por um grande fosso social, que precisa ser combatido através da promoção de políticas públicas, que incorporem projectos com resultados visíveis nas camadas populacionais, melhorando as suas condições de vida e pro-

porcionando o bem-estar. Há famílias que não possuem uma habitação condigna, nem têm oportunidades de emprego, sem acesso à educação pré-escolar, deficiente acesso à saúde, sem acesso à rede de esgoto, água, eletricidade, ou seja, o básico para se viver com dignidade mínima.

Na Dimensão Ambiental, a Praia caracteriza-se por uma desorganização espacial, pouca atrativa à realização de atividades económicas, sociais e políticas, que não possuem uma organização que permita a comunicabilidade entre si, tornando-a numa cidade pouca segura, não atraindo grandes investimentos criadores de empregos e geradores de rendimentos para a melhoria das condições de vida das famílias.

Os bairros de assentamentos informais, desorganizados e desordeiros, feitos de becos e ruelas que impossibilitam uma movimentação normal, gerando uma grande insegurança, construção nas encostas e ribeiras, sobretudo, nas linhas de água, que a tornam numa cidade em perigo eminente ou seja uma autêntica “Bomba Relógio”.

Desta forma há necessidade de introdução de equilíbrio ambiental para torná-la mais atrativa em termos de investimento. Na Dimensão Económica, devido à desorganização, a cidade torna-se pouco atractiva em termos de capta de investimento por causa do seu ambiente de negócio. Por conseguinte

não há grande geração de emprego, devido a poucos investimentos.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Planeamento urbanístico e requalificação urbana da praia, educação e segurança urbanas. Desenvolvimento económico e social. Saúde, ação social, cultura e desporto. E políticas de gestão transparente da coisa pública.

3- Essas linhas são factíveis?

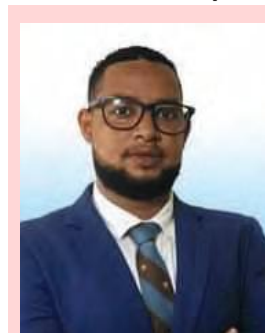
Todas as propostas, em termos de programas propostos pela UCID, estão na base do estudo e análise efetuada ao município, que se revelaram necessárias e prioritárias para uma Praia equilibrada, com igualdades de oportunidades e justiça social. Por isso, são factíveis, mas não numa visão eleitoralista.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

A nossa lista deve ser ganhadora porque congrega todas as camadas sociais, incluindo as minorias, e visa proporcionar o Equilíbrio, Promover a Igualdade de Oportunidades para todos e trazer a Justiça Social.

5 - Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas? Pedimos a todos os eleitores que exerçam o seu direito de voto e, votando na UCID, cuja missão é gerir a Praia para todos.

Presidente Assembleia Municipal

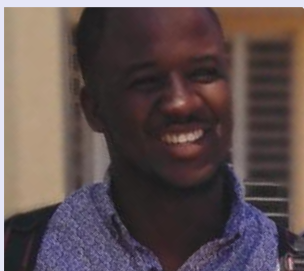


Juceliano Vieira, 34 anos, trabalha como despachante oficial e têm formação técnica em TIC. É formado ainda em liderança e juventude.

Homem mais jovem da UCID

Alvaro Amado

“Deve haver mais seriedade na política para que os jovens acreditem mais na política”



O que leva uma jovem a interessar-se pela política?

É a vontade de participar activamente no desenvolvimento do país e da sociedade, em geral, tendo em conta que jovens são a força da mudança e continuidade de um país e de uma sociedade, por isso deve haver mais seriedade na política, para que os jovens credi-

tem mais na política e nos políticos.

2-Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Infelizmente, a participação é muito fraca, devido ao desacreditar nas promessas políticas.

3-A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

O apelo que deixo aos jovens, é para participarem activamente, porque o voto é um dever cívico e deve ser exercido por todos e, sobretudo, pelos os jovens que devem participar.

Mulher mais jovem da UCID

Lavinia Andrade

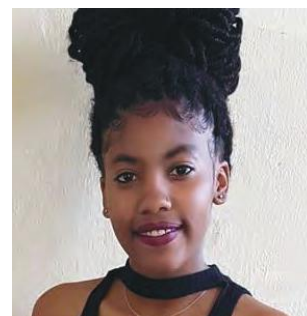
“O MpD e o PAICV não estão a motivar os jovens”

1-O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Entrei para a política porque, nós jovens, precisamos da ajuda do Governo como, por exemplo, para bolsas de estudo e mais formação profissional. Outro motivo prende-se com a vontade, também, de melhorar o meu bairro.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Escolhi a UCID porque o MpD e o PAICV não estão a motivar os jovens e nem a dar oportunidades aos jovens. Também não estão a desenvolver o nosso país. Por isso devemos dar uma oportunidade à UCID, para ficar no poder, para melhorar o nosso país e o nosso município.



3-Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Hoje em dia as mulheres estão mais independentes, mais abertas e mais optimistas. Ou seja, então livres para decidir o que é melhor para o nosso país.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - UCID



Francisco Gomes da Silva



Maria Auxilia da Veiga Borges



Edson Waldir Lopes Ribeiro



Isabel Bernarda Borges Veiga



Manuel da Silva Lopes Gonçalves



Lourenço de Pina Pires



Eneida Aneth Tavares Frederico



José Carlos Ferreira da Veiga



Edna Maria Fortes da Silva

Lista dos suplentes:

Mario Jorge Pereira Monteiro, Sara Cristina Cardoso Rodrigues, Marcio Edilson Bandeira da Silva.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - UCID



Juceliano Vieira



Marlene Helena Almeida Rosa



Austelino Silva Moreira



Carla Larissa Gomes Miranda



João Augusto da Cruz



Emanuel da Rosa Semedo



Nilza Maria Almeida Montrond



Maria Fernandes de Andrade



Rider Manuel Tavares Correia



Margarida da Cruz Andrade



Dulceneia Ramos Monteiro



Alvaro Davis Souto Amado



Maribel Monteiro da Cruz



Manuel Semedo Tavares



Helena Sofia da Silva Monteiro



Eguinildo Correia Almeida



Emilia Vieira Semedo



Lassama Seidi



Milza Rodrigues Tavares



Camila Ledo Pontes Vieira

Lista dos suplentes: Luizete Cristina Monteiro Ramos, Lavinia Viviane Cordeiro Andrade, Romina Patricia Fonseca Moreira, João Tavares Garcia.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo,

40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. Esta candidatura respeita os parâmetros estabelecidos, com 42% de mulheres para a Câmara e 60,8% para a Assembleia Municipal..



PRAIA

Ana Reis, candidata a Presidente da Câmara Municipal pela Liga da Sociedade Civil

“Nós representamos o povo e a Sociedade Civil no seu todo”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Uma das maiores motivações que está por detrás da nossa candidatura prende-se com o facto de termos uma grande franja da população praiense no limiar da pobreza, sem acesso básico a bens essenciais consagrados na nossa Constituição, sobretudo no que tange à habitação condigna, água e saneamento e empoderamento das famílias. Uma outra motivação tem a ver com a quebra da bipolaridade e rompimento do “status quo” que temos no nosso país e a discrimina-

ção de pessoas que não se revejam nos dois maiores partidos políticos do país.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Apostar na Educação/Formação dos munícipes, com especial destaque aos mais jovens, a fim de termos uma cidade mais segura, integrada e próspera; Melhorar os níveis de acesso ao serviço básico de saúde; Implementar na câmara uma política de gestão participativa e transparente; Investir na melhoria da qualidade e acesso a água e saneamento em todas localidades do concelho; Combater a pobreza e desigualdade social; Investir na educação, mobilidade, solidariedade, empreendedorismo e empoderamento dos munícipes visando um crescimento sustentável da nossa economia e a atratividade da nossa cidade, de uma forma geral; Promover maior participação dos cidadãos em especial das mulheres na vida política; Contribuir para a promoção da liberdade de expressão, incentivando os munícipes a exercerem a sua cidadania de forma livre e responsável; Promover laços de amizade, confraternização e parcerias entre os municípios, ilhas e diáspora.

3- Essas linhas são factíveis?

Sim, todas essas linhas são factíveis e exequíveis, desde que haja vontade do poder local, em parceria com as Associações e ONGs, pois são peças chave para quaisquer desenvolvimento.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

A nossa lista, Liga da Sociedade Civil, Praia deve ser a vencedora, e mais, os munícipes sairão vencedores destas eleições, pois, nós representamos o povo e a Sociedade Civil no seu todo. O nosso objetivo é trabalhar com todos, e para todos, e deixar trabalhar as forças vivas desta Cidade, para juntos construirmos uma Cidade de Sonho, com acesso a Paz, Equidade e Segurança, de forma inclusiva.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Apelo a que sejam conscientes e saudáveis e que não fiquem em casa e muito menos se deixem corromper com promessas, intimidade e venda da consciência, pois a nossa consciência não tem preço e todos nós somos responsáveis pelo equilíbrio e desenvolvimento harmonioso da nossa Cidade Amada, que é a Nossa Praia Maria.

Presidente Assembleia Municipal



Amarílio Alberto Barros dos Santos, conhecido por Zeca Barros é natural da Praia. Empresário de profissão, estudou Engenharia Mecânica pela UFPB de 2005 a 2007 e Engenharia dos Alimentos pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB 2007/2010 (Brasil). É ativista Social, Ambiental e Cultural na Praia. Foi Embaixador Urbano e da Boa Vontade na ONU-HABITAT e vice-presidente da Associação de Jovens Empregados de Cabo Verde – AJEC.

Homem mais jovem da Liga da Sociedade Civil

José Ribeiro

“Sem a participação massiva e qualitativa dos jovens, o país só tem a perder”



1. O que leva um jovem a se interessar por política?

Muitas coisas. Desde logo a forma como se faz política, creio que seja determinante para motivá-los a participar. Por isso, é importante que os nossos jovens se revejam na classe política eleita para os representar, para que se sintam motivados a participar. Um jovem deve, e tem direito de se interessar pela política, porque ela nos afeta diretamente.

2. Como está a participação dos jovens

na vida política nacional?

A participação tem sido fraca e a elevada taxa de abstenção prova isso. É preciso que os políticos e as entidades responsáveis repensem a forma como se faz política em Cabo Verde. É necessário inverter este quadro negativo porque sem a participação massiva, e qualitativa dos jovens, o país só tem a perder. É necessário também abrir a porta à participação política dos nossos jovens.

3. A abstenção é ainda grande, principalmente entre os jovens. Que apelo deixa para irem às urnas no dia 25 de Outubro?

A mensagem que deixo é para que votem, cumprindo assim o seu dever cívico. Porque votar é fazer valer e fazer ouvir a voz que têm. Os jovens devem estar conscientes que participar na escolha dos governantes é um acto de amor ao país e à sua cidade. “O que me preocupa não é o grito dos maus”, dizia Martin Luther King, mas sim “... o silêncio dos bons.”

Mulher mais jovem da Liga da Sociedade Civil

Josy Ferreira

“Há muita discriminação de mulheres na política”

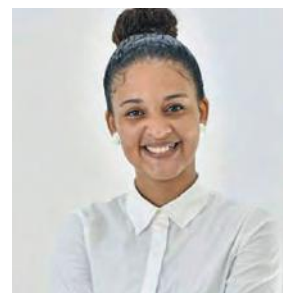
1 - O que leva uma mulher jovem a interessar-se pela política?

Primeiramente, foi o convite vindo de pessoas que admiro muito, pelo caráter e a pessoa em si, Anny Reis e Zeca Barros, por quem tenho grande estima. Então, não pensei duas vezes. Acho que são pessoas que podem mudar o rumo das coisas na Praia, por forma a termos o desejado desenvolvimento do nosso país e da cidade capital. E sei que, juntos, podemos fazer muitas coisas e a diferença necessária.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Porque acredito que esta lista, que é a Liga da Sociedade Civil, é diferente, pela forma de ver as coisas e, acima de tudo, pela união que há entre os integrantes e elementos desta equipa, para uma missão nobre, que é o bem estar comum.

Sendo natural de São Vicente, vi que a integração regional deste grupo é uma das missões, tanto assim é que da equipa de candidatos fazem parte pessoas de todas as ilhas de Cabo Verde. Isto mostra a capacidade de liderança da equipa,



onde há um todo - “Nós tudu” para trabalhar em prol da nossa sociedade.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Acho que a participação feminina na política ainda é muito tímida no nosso país. Sobretudo as mulheres são as mais sofridas. Então, quanto mais as mulheres “pegarem as coisas” para tentar mudar, seria muito melhor, pois há muita discriminação de mulheres na política, e não só, e temos que sair da nossa zona do conforto e tentar mudar as coisas. Acreditar sempre que podemos conquistar e sonhar.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - Liga da Sociedade Civil



Ana Reis



Euclides M. Lopes Furtado



Marcos Ramos da Graça



Carmem F. de C. Semedo



Elton P. A. G. Morais



Cesaltina dos Reis Semedo



Maria A. Centeio Vieira



José Maria Baessa Ribeiro



Maria B. Sousa Moreno

Lista dos suplentes: Bruno Silva Semedo, Felino Jesus Rocha Neves, Luísa Sitela dos Santos Amado Vaz, Adilson Andrade da Graça.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - Liga da Sociedade Civil



Amarílio Alberto Barros dos Santos



Avenina Ramos Fortes



Edgar Pires Monteiro



Marisa de Jesus Varela Lopes



Jaime Mosso M. Magalhães



Arthur Monteiro Bento



Yara Helena L. de Pina



Domingos Veiga Varela



Ângelo Miguel A. do R. Vaz



Iria J. dos R. B. Gonçalves



Nivaldino S. Fernandes



Manuel de R. Brito



Sónia Garcia



Cláudio Cardoso



Josilene Ferreira



Líder Patrick V. de Carvalho



Niva Barros



Hélio Ramos



Yara Tavares



Edson Fernandes



Maria Gonçalves

Lista dos suplentes: Eneida Frederico, Jaílson da Silva, Saline Varela, Andresa Cardozo, Luís Moreno, Carmem Costa, Jocelina Mendes, Pedro Borges, Marcelina Centeio, Celmira Monteiro

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação

política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. À Câmara esta candidatura apresenta 46% de mulheres e à Assembleia Municipal 52%.



PRAIA

Por que se deve votar a 25 de Outubro?



Natacha Magalhães, Analista de comunicação

- Porque é uma das mais importantes formas de exercermos a nossa cidadania. É também uma forma de cada um de nós mostrarmos a nossa responsabilidade para com o nosso país. Votar tem a ver com a escolha daqueles que nos irão representar e governar durante um ciclo. Não posso, enquanto cidadã, contribuinte desse país, de me omitir desse importante processo. O voto é a ferramenta que me permite validar a melhor proposta, escolher livremente o programa que irá melhorar a vida das pessoas, e, por outro lado, avaliar o trabalho feito pelos eleitos. Como posso opinar ou ajuizar sobre um político e o seu trabalho se não for votar? Se não voto, não conto. O voto é a voz do povo.

Amílcar Aristides Monteiro - Consultor em Gestão de Desenvolvimento

- Como todo jovem também já passei por esse momento onde a frustração com o estado de coisas fala mais alto e também já passei por momentos onde recusei votar ou participar das eleições e do debate político que antecede o exercício de escolha dos representantes políticos. Mas hoje entendo que quem se abstém da política comete um grave erro ao permitir que outros decidam por ti sem escrutínio ou exigência qual vai ser o teu futuro a curto e médio prazo. Isso tem consequências pelo que importa não só votar como participar ativamente no debate sobre quais serão as escolhas que determinam o nosso futuro.



Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?

Soraia Deus, Directora de Conteúdos ACI, portuguesa

- Qualquer cidadão, nacional ou estrangeiro, deve exercer o seu dever cívico de votar nas eleições autárquicas como forma de contribuir para a tomada de decisões democráticas relativamente à gestão do município em que reside. Independentemente da nacionalidade, o voto autárquico é o momento de assunção da nossa responsabilidade enquanto cidadãos inseridos numa comunidade, na qual habitamos, trabalhamos, educamos os nossos filhos e investimos.



André Amaral - Jornalista Expresso das Ilhas, português

- Porque sendo um habitante da Praia, ou de qualquer outra localidade em Cabo Verde, um emigrante também deve ter uma palavra a dizer na gestão da cidade que escolheu para viver. O facto de ser um cidadão estrangeiro não pode, nem deve ser um factor restritivo da participação num acto cívico como uma eleição autárquica.



B.I. do Município

Capital de contrastes, desigualdades e oportunidades

O município da Praia, que também alberga a capital de Cabo Verde, é uma das divisões administrativas mais antigas do arquipélago. Criado no século XVIII, quando a vila da Praia de Santa Maria foi elevada à categoria de cidade e, desde então, passou a ser a nova capital de Cabo Verde, substituindo a cidade da Ribeira Grande de Santiago.

Praia pertence ao grupo de municípios de Santiago Sul, a par da Ribeira Grande de Santiago e São Domingos. Hoje, com mais de 170 mil habitantes é a maior urbe do país e também o maior centro de migração interna e de estrangeiros.

Portugueses, vários cidadãos da Costa Africana, mas também muitos chineses que escolheram Cabo Verde e, em especial, Praia para viver, trabalhar e criar negó-



cios. A capital assume-se assim como um centro de prestação de serviços, privados e públicos, concentrando os serviços do Estado e o centro das grandes decisões políticas, a par das grandes

universidades e institutos públicos e privados de Educação do país.

Mas, a capital é muito mais que a vida política que a rodeia. Cidade de contrastes, desigual-

dades mas também de oportunidades, a pressão urbana cresce a passos largos na cidade da Praia, com inúmeros bairros clandestinos. Bairros que trazem enormes desafios ao nível da requalifica-

ção urbana, combate ao desemprego, especialmente jovem e combate à insegurança e criminalidade.

Dados do INE revelados em 2017 apontavam que a capital 44 mil e 79 agregados familiares, sendo que 91,8% da população já tinha acesso à eletricidade, 62,1% acesso à rede pública de água, 85,5% acesso a casa de banho e 85,2% acesso à rede de esgoto.

Em termos económicos, a Praia detinha em 2017 duas mil 616 empresas activas que geraram um volume de negócios que ronda os 111 milhões de escudos, enquanto em 2015 o PIB total da capital era cerca de 68 milhões de escudos.

Porém, em 2017 a taxa de desemprego da população da capital com 15 ou mais anos, era de 16,2%.